

01

Dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari-AM

Difficulties in the teaching-learning process of students in the initial grades of elementary school and teacher training in a public school in Coari-AM

Jonilton Nunes de Santos

*Pedagogo da Rede Municipal e Estadual do Município de Coari – Amazonas,
Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas UFAM.*

Especialista em Didática do Ensino Superior - Fase)

Mestrado e Doutorado pela Universidade Del Sol- Unades - Py

ORCID: 0000-0002-9842-3516

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.1

RESUMO

O trabalho se insere no esforço de reflexão sobre as políticas dos cursos de formação docente implementadas ao longo da História do sistema educacional brasileiro, numa busca de se compreender as exigências de cada período histórico e o projeto educacional idealizado pela classe dirigente que a qualquer custo manteve as classes populares alijadas do processo de uma formação autêntica. Ao situar no tempo e no espaço, a temática é direcionada ao contexto de uma escola rural, onde são descritos o cotidiano dos educandos que sobrevivem no coração do Amazonas, Coari, um município que se coloca no segundo lugar na economia do Amazonas cuja historiografia tem suas singularidades, pois no seu espaço geográfico comporta e escoas reservas petrolíferas e o gás natural. Tal fenômeno tem dado destaque nas últimas décadas de maneira que, essa e outras notícias têm ganhado atenção do aventureiro que busca a sobrevivência. Partindo dessa realidade socioeconômica, tendo em vista que, adentramos o terceiro milênio, era do conhecimento e da informação. Ao levantar discussões sobre o quadro educacional de uma escola pública do campo, torna evidente salientar a relação cidade x campo na concepção capitalista, onde tal população ainda é vista como incapaz, sem perspectiva até de certa forma marginalizada. Porém, os estudos comprovam que carência não significa diferença, talvez tais crianças não sejam possuidoras de um poder aquisitivo, mas portam capacidades, habilidades e competências. Esses elementos não demandam de doações exteriores, mas é uma capacidade inata a todo ser pensante.

Palavras-chave: formação docente. dificuldade de aprendizagem. compromisso ético-político. educação do campo.

ABSTRACT

The work is part of the effort to reflect on the policies of teacher training courses implemented throughout the history of the Brazilian educational system, in an attempt to understand the requirements of each historical period and the educational project idealized by the ruling class that at any cost maintained the popular classes excluded from the process of an authentic formation. By situating in time and space, the theme is directed to the context of a rural school, where the daily life of students who survive in the heart of the Amazon, Coari, is described, a municipality that ranks second in the economy of Amazonas whose historiography has its singularities, because in its geographic space it holds and drains oil reserves and natural gas. Such a phenomenon has been highlighted in recent decades so that this and other news have gained the attention of the adventurer who seeks survival. Starting from this socioeconomic reality, considering that, as we enter the third millennium, the era of knowledge and information. When raising discussions about the educational framework of a public school in the countryside, it becomes evident to emphasize the city x countryside relationship in the capitalist conception, where such population is still seen as incapable, without perspective, even marginalized in a certain way. However, studies show that lack does not mean difference, perhaps such children do not have purchasing power, but they have abilities, skills and competences. These elements do not require external donations, but it is an innate capacity of every thinking being.

Keywords: teacher training. learning difficulty. ethical-political commitment. field education.

INTRODUÇÃO

O trabalho propõe levantar discussão, reflexão sobre as políticas de formação docente no contexto nacional sintetizando ao contexto coariense, onde de fato o trabalho de investigação foi desenvolvido numa perspectiva crítica dos cursos de formação docente direcionados aos professores do campo nas últimas décadas. Para tanto, se buscou fazer uma análise histórica e legal dos cursos de formação docente ao longo da História da Educação, a fim de se compreender as diferentes fases, bem como as exigências de cada contexto histórico. Os referenciais teóricos foram à base de informação e análise que lançaram luzes sobre o assunto proporcionando um olhar crítico e abrangente das ideologias que perpassam nos bastidores dos projetos internacionais direcionados aos países periféricos, que trará esclarecimentos imprescindíveis sobre o descaso das classes dirigentes quanto ao fazer do profissional da educação no decorrer dos séculos.

Assim, o espaço rural foi palco onde se coletou todas as informações referentes aos resultados desse estudo que pode colocar luz nesse campo obscuro das concepções e prática da educação realizada no contexto rural coariense. Um município que já é manchete no contexto nacional e internacional por comportar uma grande reserva petrolífera que desperta atenção do brasileiro que busca um meio de sobrevivência. Em vista dessa historiografia tão diversa e por pertencer ao estado do Amazonas, onde predomina uma biodiversidade sem igual, centenas de brasileiros são atraídos pela fama divulgada nos veículos de comunicação. A prova disso é o último censo que apresentou um expressivo número de 86.000 habitantes.

Tendo em vista a posição que o município ocupa na economia do Amazonas decorrente dos impostos dos royalties advindo da Petrobrás, bem como o baixo desempenho dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa compreensão, se procurou, através de uma pesquisa sistemática, buscar uma resposta para o público interessado dos fatores que estão dificultando o aprendizado dos educandos das séries iniciais de uma escola ribeirinha, considerando que o corpo docente já dispõe de uma formação superior e especialização. É sabido que as políticas de formação docente, ainda que deficitária tem chegado ao professor do campo, considerando os resultados do estudo, o leitor há de entender que as mudanças ainda são tímidas. O questionamento constitui-se num problema científico.

Essas reflexões foram o ponto de partida dos estudos que se materializou num projeto de pesquisa de cunho científico que procurou desmistificar uma realidade para muitos oculta. Quanto ao objetivo geral, a investigação visou explicar a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari- AM, considerando que tais discentes apresentaram um rendimento insatisfatório, no que diz respeito ao seu desempenho na série em curso. No alcance do objetivo proposto delineamos os específicos: identificar através dos registros em atas, diário de classe, plano de ensino, sistemática de acompanhamento mensal das séries iniciais do Ensino Fundamental corresponde ao ano de 2019, detalhar os componentes da grade curricular do curso de Pedagogia e Normal Superior oferecido aos alunos do campo.

A hipótese girou em torno dos elementos: as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de alunos das séries iniciais de uma escola pública de Coari- AM.

Processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente

A pesquisa cuja temática é: “Dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari-AM, teve seu desdobramento em realidades distintas. É o confronto da realidade do campo e cidade e vice-versa. É um estudo onde se pretende conhecer sob a ótica da prática pedagógica, contextos sociais, tão diversificados. A investigação teve como ponto de partida e de chegada, o micro espaço onde se constrói e se fomenta o conhecimento formal, o chão da sala de aula, espaço de aprendizagem privilegiado onde se consolida o processo de ensino e aprendizagem. A intenção do mentor é pesquisar e verificar in loco de como as políticas públicas educacionais planejadas a nível nacional, estadual e municipal estão chegando aos alunos, razão de ser dos sistemas de ensino.

A pesquisa surgiu após inúmeros questionamentos e reflexões acerca das políticas de formação docente implementadas no atual contexto histórico, especificamente os cursos de licenciaturas direcionados aos professores do ciclo. Considerando as demandas do atual contexto histórico, é pertinente que se faça um estudo bem acurado da estrutura curricular do curso de Pedagogia e Normal Superior, ofertados pelas instituições pelas universidades e IES, e as contribuições que essas formações têm trazido aos educandos do Ensino Fundamental I. É sabido que as secretarias de educação têm empreendido esforços no sentido de formar os profissionais do ensino, todavia, os resultados são tímidos, considerando a real situação dos alunos do campo. A presente geração vivencia um grande paradoxo nunca experimentado pelo gênero humano, são crises de valores, crise ambiental, crise na família, questões socioeconômicas que têm deixado um saldo negativo na vida de milhares de cidadãos que vivem as margens da sociedade.

As novas tecnologias possibilitaram enorme progresso no setor industrial e nos meios de comunicação de massa. Diante disso, distâncias foram encurtadas, as informações alcançam todas as massas populacionais do planeta. É um mundo sem fronteiras, onde o conhecimento está em toda parte, todavia, os avanços provocados pelas pesquisas, bem como a globalização não são o suficiente para resolver os problemas enfrentados pelo homem. Tendo em vista os desafios do mundo globalizado, onde as mudanças se dão numa velocidade sem igual, é pertinente que se busque estudar as reais causas que têm interferido no preparo e qualificação profissional dos que têm a função de preparar a geração atual e vindoura para enfrentar desafios do mundo do trabalho.

Sob esse prisma, não se pode ignorar as mudanças que se desencadeia no cenário político, econômico e religioso que têm trazido enormes desafios aos educadores, que além de fomentar os conhecimentos científico, função social da escola, assumem em muitos casos, o papel da família. Isso tem sobrecarregado os educadores, que por sua vez, tem se desdobrado na busca das metas estabelecidas pelo sistema educacional. Frente a essas demandas, é pertinente que esse profissional tenha uma formação sólida alicerçada nas competências técnicas, éticas e políticas, questões imprescindíveis na formação docente

Os estudos têm apontado, que os cursos de formação docente ao longo da História da Educação têm sofrido corte e recortes. A classe dominante em nenhum o momento demonstrou interesse de oferecer curso que proporcione uma visão holística que se traduza em mudança

de postura e atitudes. Esses cursos sempre atenderam as necessidades econômicas de cada contexto histórico. Sendo assim, os profissionais da educação pouca atenção tem adquirido na pauta de discussão dos legisladores, esses por sua vez, não tem dado atenção merecida aos profissionais do magistério, pois suas atitudes em elaborar e aprovar as políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais do conhecimento têm demonstrado um enorme descaso com essa categoria.

Breve análise histórica e legal dos cursos de formação docentes

Desde os primórdios do homem, bem como o início da História houve necessidade de que o homem aprimorasse a técnica, criasse alternativas de sobrevivência, planejasse seu fazer, idealizasse meios para fomentar o saber elaborado de que as gerações subsequentes aprendessem a conviver segundo o modelo de sociedade estabelecido. Partindo dessa necessidade, as diversas civilizações foram se constituindo tendo por modelo especialmente a figura do mestre, que transmitia oralmente conhecimentos, cuja função era desenvolver nos discípulos habilidades, competências e um aprendizado que se perpetuasse ao longo da história.

Nas sociedades primitivas, Aranha (2006, p.15), embora não discorra sobre os cursos de formação docente, faz menção a maneira como o conhecimento era construído e reproduzido. A escola, enquanto instituição do saber formal inexistia, porém os idosos ou os chefes de tribos desenvolveram essa função. Nas civilizações mais avançadas havia um espaço consagrado chamado de escola. Para assumir esses espaços de aprendizagem eram nomeados pelo grupo os mais instruídos, que decifrassem e interpretassem os códigos da escrita.

Aranha (2006, p. 36) afirma que na era dos judeus, os rabinos foram comissionados a ministrar aulas, pois eram mestres versados nas letras, bem como nos costumes e preceitos difundidos pelo judaísmo. Os estudos de White (2000, p. 69-70) afirmam com muita precisão esse contexto histórico de formação dos mestres rabinos, os quais recebiam formação de cunho religioso proveniente dos doutores da lei que visava o preparar do jovem no aspecto espiritual, social e econômico.

Os jesuítas incorporaram esse modelo de ensino legitimando no fazer pedagógico dos professores do primeiro colégio fundado em 1548, materializando através do Ratio Studiorum, que regularizou o funcionamento de todas as instituições educativas. O Ratio Studiorum contemplava 467 regras. Para Franca (1952, p. 16) esse documento remonta a constituição da Companhia de Jesus, elaborada por seu fundador Inácio de Loyola, lá se encontrava as linhas mestras da organização didática e o espírito que deveria animar toda a atividade pedagógica da ordem.

O projeto educacional também contemplava os cursos de formação dos professores que iam reger classe. Não havia um professor propriamente dito, os que desempenhavam esse ofício eram os padres que dentro da grade curricular havia disciplinas de formação didática. Fazendo uma análise dessa grade percebe-se que eles recebiam uma formação sólida. Saviani faz uma descrição desse currículo:

O novo plano começava com o curso de humanidade, denominado no Ratio de “estudos inferiores”, correspondente ao atual curso de nível médio. Seu currículo abrangia cinco classes ou disciplinas: retórica; humanidades; gramática superior; gramática média e gramática inferior. A formação prosseguia com os cursos de filosofia e teologia, chamados de “estudos superiores”. O currículo filosófico era previsto para duração de três anos, com as seguintes classes ou disciplinas: 1º ano: lógica e introdução às ciências; 2º ano: cosmologia, psicologia, física e matemática; 3º ano: psicologia, metafísica e filosofia moral. O currículo teológico tinha a duração de quatro anos, estudando-se teologia escolástica ao longo dos quatro anos; e língua hebraica durante um ano. (SAVIANI, 2008, p. 56).

No século XVI, com as reformas religiosas, a igreja ameaçada pelo protestantismo, cria a Companhia de Jesus, uma forma de fortalecer e perpetuar seus dogmas nas colônias portuguesas. Nessa linha de raciocínio, a didática assume um papel preponderante na formação do educador, para Gil (2008, p. 2) o termo didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte de ensinar. O mesmo autor afirma que entre os anos de 1592-1670 surge no contexto filosófico Jan Amos Comenius que em 1657 publica a *Didática Magna*, ou *Tratada Universal da arte de ensinar*.

Ao longo dos séculos teóricos tem criado termos diferenciados com referência a didática. Para Maseto (1997, *apud* Gil 2008, p. 3) o termo refere-se ao processo de ensino aprendizagem em sala de aula e seus resultados. Na concepção de Libâneo (1994, p.58) é a maneira como os adultos intervêm de forma planejada nas atividades de aprendizagem da criança. Assim, Gil (*idem*) defende que até o século XIX teve seus fundamentos na filosofia. As contribuições maiores vieram de outros filósofos e pedagogos como Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johann Friedrich Herbart (1777-1841). Esses educadores se adiantaram no tempo.

A formação docente no contexto da República Velha ao estado novo

As Escolas Normais foram um marco na história da educação no meado do século XIX ao meado do século XX, especialmente no que se refere à formação docente. Os estudos têm mostrado que o desprestígio social em relação ao trabalho docente foi enorme. A princípio não houve uma preocupação por parte dos governantes em legitimar essa função através de um projeto lei.

O trabalho docente ao longo dos séculos foi visto como uma categoria de menor importância. Muitos fatores contribuíram para essa desvalorização, pois era uma função típica do sacerdócio, um trabalho que deveria ser desenvolvido como se um ato de solidariedade, uma vocação ou missão comissionada àqueles que tinham habilidades para o ensino, um ofício tipicamente feminino. Pimenta (2006, p. 33) faz uma descrição desse momento histórico, ela afirma que partir dos anos 30 o magistério primário era exercido quase que exclusivamente pelas mulheres, visto que, nesse período, o Brasil experimenta profundas transformações sociopolítico econômico, as escolas primárias se expandiram consideravelmente.

Nisso, houve necessidade de os operários adquirirem o mínimo de conhecimento para operar com as máquinas. A autora ainda esclarece que o magistério era tido como uma ocupação, não propriamente uma profissão. O trabalho de extensão que muito se assimilava com o papel da esposa. Estudos comprovam que as moças que não se casavam, assumiram essa função substituindo o papel de uma dona de casa. Para a sociedade da época, esse fazer era concebido como uma profissão, mas a diferença estava na prática do estágio. Nas Escolas Normais, os professores aprendiam a dar aula a partir dos modelos de professores que lhes eram

apresentados. Pimenta (2006) continua:

A prática que se exigia para formação da futura professora era tão somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular). A prática profissional como componente da formação, sob a forma de estágio de um lado, não tínhamos propriamente uma profissão, e, de outro, a destinação das alunas da Escola Normal não era necessariamente o exercício do magistério (PIMENTA, 2006, p.35).

Na concepção de Luiz Pereira (1963, p. 132) as Escolas Normais não ofereciam uma de caráter profissionalizante, essa formação estava aquém das necessidades do desenvolvimento urbano da época. Em suma, as Escolas Normais davam apenas um paliativo à formação docente.

A partir dos de 1950, pela ação dos intelectuais educadores e a efetivação do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica (INEP) as práticas de estágio foram mais consistentes.

Até os anos 30 cada Estado era regido por uma legislação específica, dessa maneira em diversas regiões os cursos de formação docente receberam uma nomenclatura diferenciada. Assim, esses cursos foram regidos por diversos decretos, contudo, a essência era a mesma. Em alguns estados as práticas diferiam, em outros a configuração era a mesma. Pimenta esclarece que:

Em todos os Estados, à exceção do Sul e São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, o curso era realizado no secundário, após o primário, em quatro anos. Às vezes havia um ano de prolongamento a que se denominava técnica-profissional. Nos Estados que constituíam exceção, havia também a formação ao nível do colegial. Era um curso específico e realizado após o secundário, com duração de dois anos. Em São Paulo a duração era de três anos e abarcava a formação de professores para o ensino primário e, ainda, a formação de professores para o ensino secundários (uma vez que a formação deste nível superior havia recém-iniciado em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo (PIMENTA, 2006, p. 25 e 26).

Para formar os professores das Escolas Normais, em 1939 foi criado o curso de Pedagogia. Leonor Maria Tanuri, (2006, p. 75 *apud* Barbosa 2006) na análise da autora o curso habilitava o profissional da educação em diferentes áreas de atuação. Estudos provam que tais habilitações era um fragmento na formação do pedagogo. Com o passar dos anos a grade desse curso foi reduzida, se equiparando com o Normal Superior.

Os cursos de formação do docente no contexto da primeira LDB, Lei 4024/1961.

O primeiro projeto de lei tão sonhado da LDB de 1961, surge ainda nos anos 40, especificamente com a queda do Estado Novo, onde se inicia a República Populista. Na economia, o país deixava a condição de uma economia agrário-exportador e vislumbrava a era do progresso industrial. O Brasil com o desenvolvimentismo ante com característica de nacionalismo, entra no cenário da economia mundial, pois já instalava empresas multinacionais. Saviani (2006, p.107- 129) nos diz que houve um salto na cultura, com a introdução do cinema, bossa-nova e a conquista da Copa do Mundo em 1958. No âmbito educacional as mudanças foram lentas e conflituosas, com a queda do Estado Novo a Constituição de 1946 perde sua vigência.

Defensores da escola pública e democrática empreendem esforços no sentido de construir um projeto de lei que valesse para todo território nacional. Nos bastidores, havia interesses divergentes que dificultou a ação e concretude do projeto no tempo estipulado. Houve muitos recortes, do projeto original pouca coisa restou, Saviani (2008, p. 283-4) nos diz que após

13 anos em trâmite, quando foi sancionado já estava caduca, não atendia as expectativas do espírito da época.

Ouve-se nos discursos pedagógicos de fracasso escolar fazendo referência aos alunos que não conseguem aprender o mínimo, consideram esse fenômeno como se fosse uma epidemia que se alastra em todos os âmbitos sociais. Charlot (2005, p. 94 *apud* Pimenta e Ghedin 2005) contrapõe ao termo “fracasso escolar,” prefere usar: “dificuldades de aprendizagem”. As dificuldades não são uniformes, os teóricos especificamente da Psicologia defendem as inteligências múltiplas, os indivíduos se definem por área de conhecimento, não necessariamente todas as áreas.

É pertinente que o educador tenha esse olhar diferenciado para a classe, não concebendo o grupo portador das mesmas habilidades, capacidades e competências. Cada um tem ritmos de aprendizagem que muito difere do outro. Considerando essas questões, aquilo que para muitos são obstáculos, é uma questão de reconhecimento de que cada um é portador de um potencial, também uma alternativa para se encontrar uma solução viável. Um desafio a ser superado que possibilitará toda sorte de crescimento.

Projeto Logos II: A primeira política de formação docente implementada no Município de Coari direcionada aos professores do campo

Ao longo da história da educação do município de Coari adotaram-se diversas maneiras de levar o conhecimento ao homem do campo. Há um falso conceito no que diz respeito ao início da educação a distância, muito pela falta de conhecimento concebe esse momento a partir da década de 90 com a utilização das novas tecnologias, especialmente, a televisão e a internet. Entretanto, essa modalidade remonta a década de 60. Algo impressionante é que o ensino a distância contou com diferentes veículos de comunicação como: fax, correios, as ondas sonoras.

Não obstante, poucos lembram que essa modalidade de ensino também se consolidou através do material impresso. Nesses termos, Coelho (2007, p. 98-99) ressalta a influência do Projeto Logos II, uma política de formação dos professores leigos rurais, que legalmente foi implantado no Estado do Amazonas por meio da Resolução de nº 048, de 29/08/78 do Conselho Estadual de Educação. Tal dispositivo foi aprovado em unanimidade no plenário.

O Pró-rural: a pseudo-extinção do professor leigo no município de Coari e o advento dos cursos superiores oferecidos aos professores do campo

Nos últimos anos tem havido uma forte preocupação com a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, nisso, como fruto dos projetos político-econômicos é incorporado na LDB - Lei de Diretrizes e Bases, bem como no Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério- FUDEP e mais recente o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB, artigos que tratam especificamente do aperfeiçoamento do docente que se dispõe seguir carreira na profissão do magistério da educação básica.

Assim, as leis já citadas fixaram um prazo de dez anos para os Estados e os Municípios implementarem as políticas de formação, e adequando assim, as exigências do mundo globalizado, de maneira que, não é mais permitido a figura do professor leigo regendo classe. Contudo, os legisladores deixaram uma brecha amparando aqueles que só se dispõe do antigo magistério

a nível médio, esses podem atuar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental em caráter emergencial.

Com o advento da nova lei, isso no ano 1996, o município tinha um quadro de aproximadamente 120 professores leigos que não tinham nem se quer o ensino fundamental. Respondendo assim, num primeiro momento, a prefeitura celebra convênio com IER-AM – Instituto de Educação Rural do Amazonas em parceria com a SEDUC / CEPAN – Centro de Treinamento Pe. Anchieta e promove um curso denominado PRORURAL, que habilitou o professor do campo no magistério em nível médio. Importa ressaltar, que o projeto de ensino desse curso foi elaborado pelos professores da UFAM. Conforme descreve o Manual do PRORURAL (1998).

A partir de 2006, a UFAM vem oferecendo em regime regular os cursos de Licenciaturas Plenas em Matemática, Biologia, Química e Física, contudo, boa parte desse alunado advém de outros estados e municípios do Amazonas. A mais recente instituição de ensino superior instalada no município é o Instituto Federal do Amazonas – IFAM, que da forma técnica em nível médio, pretende-se futuramente também oferecer cursos em nível superior. Em termo de instituição superior de ensino Coari é um município que oferece muitas alternativas de formação profissional, especialmente no que concernem as licenciaturas.

METODOLOGIA

Enfoque da investigação

Tendo em vista a problemática em estudo, e as questões subjacentes imbricadas no contexto social pesquisado, se adotou na investigação enfoque misto. Nessa compreensão, o referido método misto é o resultado da junção do enfoque qualiquantitativo.

Segundo Alvarenga, (2012, p. 75) o enfoque misto possibilita ao pesquisador adotar mais de uma técnica de coleta de dados.

Desenho de Investigação

O desenho da investigação foi o denominado sequencial, cujo embasamento filosófico no fundamenta no pragmatismo, tal concepção, conforme Sampieri, (2010, p.555) parte da premissa da junção do enfoque qualiquantitativo, que busca estabelecer um diálogo entre os enfoques qualitativo e quantitativo. O pragmatismo exige do pesquisador uma grande dose de pluralidade, são vários modelos mentais. Isso facilita a melhor compreensão do objeto em estudo. O pesquisador ao se apropriar dessa corrente de pensamento deve ter uma visão holística do espaço à onde se desenvolve a investigação. Fazendo menção as proposições de Sampieri (2010), o mesmo afirma que num primeiro olhar o enfoque misto pode parecer um tanto contraditório, mas conforme o aprofundamento dos estudos, o pesquisador entenderá que a integração se complementa, isto é, há uma combinação. Tal corrente muito se aproxima da corrente dialética, o Marxismo Histórico.

Tipo de investigação

É pertinente que o pesquisador tenha um norte que lhe conduza de forma planejada no

alcance da meta proposta. Assim, a pesquisa foi efetivada numa escola municipal da área rural, próximo a sede do município, que oferece da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Dessa maneira, foi adotado um conjunto de procedimentos técnicos que deu embasamento na coleta e análise dos dados.

Tendo em vista a abordagem mista, Sampieri (2010, p. 567) propõe o desenho exploratório sequencial, onde os dados foram analisados primeiramente no enfoque qualitativo seguido da apresentação, análise de discussão dos dados quantitativos. Conforme o autor supracitado, primeiro se faz a coleta e análise dos dados no enfoque qualitativo, explorando dessa maneira o fenômeno em estudo, após foi realizado a análise no enfoque quantitativo, ambos os enfoques foram comparados e integrados na interpretação na elaboração dessa produção. O tipo de investigação foi o denominado de Desenho Exploratório Sequencial.

RESULTADOS: ANÁLISE, DISCUSSÃO E REFLEXÃO

A pesquisa desenvolveu-se numa escola da esfera municipal no contexto rural, cujas origens remontam os anos de 1976, que a princípio oferecia o antigo primário. Com o advento da Lei 9.394/96, precisamente em 1999, a escola foi nucleada atendendo alunos de 07 comunidades adjacentes nos turnos matutinos e vespertinos. Por ser uma instituição municipal só é oferecido ao público Educação a Infantil e Ensino Fundamental.

A escola está situada próxima a sede do município à margem esquerda do Rio Solimões onde os ribeirinhos sobrevivem quase que exclusivamente da agricultura, outros pescam, enquanto uma minoria desenvolve função de catraieiros, merendeiras, serventes e vigia no âmbito escolar, outros são aposentados. Todos os alunos provêm de famílias de baixa renda.

Análise dos dados numa abordagem qualitativa: descrição do campo de pesquisa

A escola conta com o serviço de 17 professores que atendem alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, sendo que 10 atuam no horário matutino 01 com a Educação Infantil 07 são professores titulares, 01 de apoio e 01 que desenvolve atividades de Educação Física nas séries iniciais.

Quanto à formação, foi verificado através de questionários, que dos 09 professores que atuam nas séries iniciais, sua qualificação é um tanto diversificada, pois nem todos tem formação para trabalhar nos anos iniciais. Igualmente a maneira como esses profissionais foram qualificados ou estão sendo qualificados no nível superior.

Descrição da prática pedagógica dos professores em estudo

Pressupunha que a prática pedagógica desses profissionais correspondesse à formação que receberam. Inicialmente o acompanhamento deu-se na turma de 1º ano onde havia um número de 08 alunos presentes, sendo que 06 alunos estavam ausentes. Embora a professora disponha de formação superior e tenha título de especialista em Educação de Jovens e Adultos, sua prática foi um tanto contraditória. Demonstrou uma relação fria com os educandos, não foi percebido sentimento de afeto. Vasconcellos (2005, p. 60) afirma que o processo ensino-apren-

dizagem só se efetiva no ambiente onde os educandos recebam afeto. O educador deve por sua vez procurar compreender o que se passa no cotidiano do educando. Sem esse mecanismo ação do professor não será concretizada. A turma não é mobilizada, logo o interesse pelo assunto não é despertado. É que foi constatado naquele ambiente, haja vista, a metodologia adotada é um tanto superada. Os discentes não demonstraram nenhum interesse pela aula. Tal comportamento provocou uma reação de estresse por parte da professora regente, pois a mesma usou termos autoritários como: “calem a boca!” “Prestem atenção!” Esses termos não são mais aceitos dentro daquilo que os educadores progressistas propõem a escola do século XXI. Por ser espaço democrático, o diálogo deve ser o fio condutor do processo educativo.

Gestão escolar: um fator determinante no processo ensino-aprendizagem

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa, embora tenha um número expressivo de aluno, em termo de gestão ainda está engatinhando, visto que a função de gestor e pedagogo é exercida por uma única pessoa.

Através da análise do questionário, bem como das observações percebemos que a instituição ainda não dispõe do Projeto Político-Pedagógico e nem do regimento interno. A ausência desses documentos dificulta uma gestão efetiva que viabilize a elaboração de um plano de ação em que se proponha metas, buscando coletivamente a diminuir a problemática que impede os educandos das séries iniciais a vencer dificuldades de leitura, defasagem e idade/série. Como salienta Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 331) a gestão participativa é o principal meio para assegurar o envolvimento de todos os integrantes nas tomadas de decisões, no funcionamento e organização escolar

Apresentação dos resultados na abordagem quantitativa

Os fatores socioeconômica tem sido um agravante aos ribeirinhos, especificamente no que se refere aos seus direitos sociais. Isso é uma realidade muito presente quando se considera os direitos ao ensino qualidade. A Lei 9394/96, quando se refere à educação, sempre faz menção ao “mínimo”, mas pela análise dos resultados das tabelas e gráfico, é perceptível que esse “mínimo” ainda é uma realidade distante dos cidadãos que residem no perímetro rural.

Somando os fatores já mencionados, o expresso na tabela 01 demonstra indicadores que hoje respondem em parte pelas dificuldades vivenciadas pelos educadores e educandos das séries iniciais no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 1 - Quantitativos de aulas dadas no calendário letivo de 2019/2020

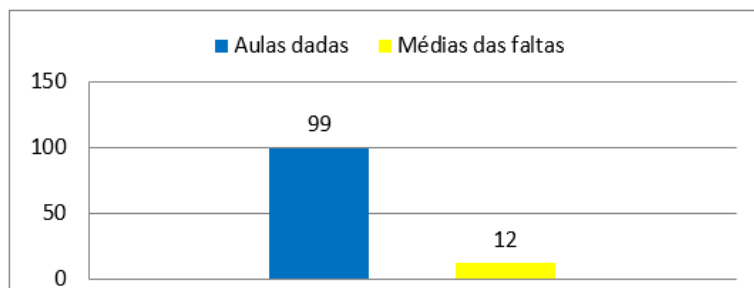
Situação	Quantitativo
Aulas previstas	200
Total de aulas perdidas	101
Aulas dadas	99

Fonte: Pesquisa de campo – SEMED/2020

A tabela acima apresenta um reduzido número de aulas, impedindo que os docentes trabalhem de maneira satisfatória os conteúdos do plano de curso, verificou-se através das análises nos registros pedagógicos. Fazendo um comparativo com o plano anual de curso foi constatado que somente 40% dos conteúdos foram trabalhados. A ausência desses conteúdos provocará

uma formação incipiente nos alunos ribeirinhos, vítimas dessas circunstâncias. Ao mesmo tempo Demo (2010) defende que não é quantidade de conteúdos trabalhos que garante o aprendizado, mas a maneira como tais conteúdos são trabalhados.

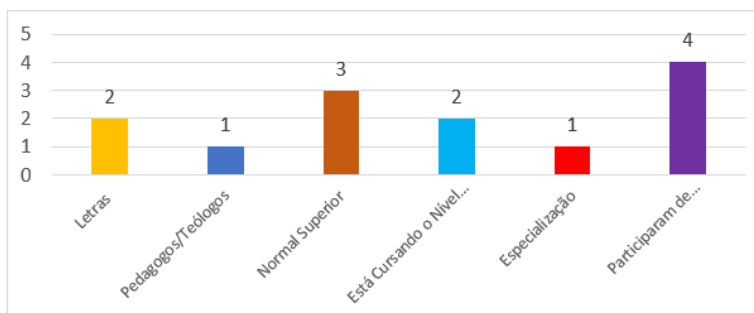
Gráfico 1 – Demonstrativo de aulas dadas e aulas perdidas por alunos do 1º ano



Fonte: Pesquisa

A princípio se imaginava que o quadro docente composto por profissionais de nível superior, sua prática correspondesse com as orientações dos autores que são trabalho nos cursos de Normal e Superior e Pedagogia. Conforme o desenvolver das investigações foi constatado que esses professores ainda atuam com nível muito rudimento que diz respeito as metodologias de ensino.

Gráfico 2 - Demonstrativo do nível de escolaridade dos professores.



Fonte: pesquisa de campo 2019/2020

Pela leitura se verificou que dois professores têm formação em Letras, 01 é pedagogo e teólogo, 03 têm o curso Normal Superior, 02 estão cursando. Importa ressaltar que 01 está cursando Educação Física e outro cursa matemática, 01 tem especialização em Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os comentários e reflexões que se propôs ao longo dessa produção, pode-se afirmar que as obras consultadas, bem com a pesquisa de campo, os relatos e vivência nesse meio cultural, possibilitou uma gama de conhecimento derivado do contexto escolar, que na percepção do cidadão comum pouco é percebido. Quando se analisa essa realidade à luz das teorias, as legislações que embasaram o sistema de ensino brasileiro, pode-se afirmar que os estudos trouxeram elementos imprescindíveis que só a somar com o cabedal de conhecimentos do educador do século XXI. Analisando as políticas públicas traçadas pela atual legislação, percebe-se um enorme descompasso do ideal com o real. Esses contrastes sociais são perceptíveis em todos os espaços geográficos, especificamente aos ribeirinhos que convivem na Amazônia, essa

exclusão, quando não há um foco, pode até desencorajar o cidadão desse meio, que são alijados de uma formação autêntica.

O capitalismo materializado nas diversas conjunturas sociais, tem excluído do exercício de uma cidadania plena, especificamente no se refere ao direito a escola pública de qualidade. A escola pública, para os filhos das classes populares é única via de acesso no alcance de um espaço no mundo do trabalho.

Conforme as proposições dos educadores progressistas, é necessário sonhar, assumir o compromisso éticos e político no enfrentamento dessa desigualdade. Nessa ótica, os educadores do campo, embora muitos aspectos sejam limitados, mas nada os impedem de sonhar e esperar, não esperar no cruzar de braços, mas assumir o comando, fazendo do ato de ensinar, uma prática transformadora, incentivando os educandos do perímetro rural a vê esse espaço como um ambiente promissor para o desenvolvimento social, econômico e cultural, tendo em vista que a população do campo, estão aquém de uma escola pública de qualidade, vivendo a segundo plano de interesse imediatistas.

Também não se pretende estudar toda problemática das escolas rurais, pois cada localidade tem suas particularidades que devem ser analisadas com um tratamento diferenciado, se assim fosse seria necessário um tempo maior e conseqüentemente muito mais recursos.

O trabalho não tem caráter definitivo, considerando a dinâmica da história que cada momento supera uma realidade, para tanto, poderá ser aperfeiçoado, complementado, enriquecido com novos resultados, pois nada está pronto, talvez elementos importantes tenham passado por despercebido a percepção de autor. Porém, o propósito maior foi discorrer sobre as interfaces e múltiplas relações que circundam nos bastidores da educação no macro sistema direcionando para o micro, onde são executadas as políticas educacionais, no chão da sala de aula, com o aluno concreto.

Ainda sobre o objetivo central, faz menção aos agravantes que interferem no processo de ensino e aprendizagem, constatou-se que ausência de um planejamento por parte da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, especificamente o setor de transporte escolar tem acarretado enorme prejuízos no processo ensino-aprendizagem. Isso porque calendário letivo não é cumprido. Nesse aspecto nem o mínimo que a Lei de Diretrizes não é garantido. Os 200 dias letivos para esse contexto é uma realidade distante. Em decorrência desses percalços, os alunos do campo não recebem os conteúdos da proposta de ensino, ficando uma lacuna, no que se refere as habilidades e competências para os anos subsequentes.

Assim ainda, foi percebido que ausência da família no acompanhamento escolar no processo ensino-aprendizagem, também tem gerado uma deficiência no rendimento do educando. Os fatores externos, especificamente o de caráter político partidária tem contribuído de forma negativa o desempenho do fazer do profissional que executa sua função na instituição.

Outros se justificam pela desvalorização dos quais são vítimas, não vale apenas investir em formação contínua e nem fazer grandes esforços para melhorar esse quadro, pois nada motiva a mudar de postura, preferem desenvolver um trabalho de faz de conta, fazendo do magistério uma necessidade emergencial. Nisso, preferem lamentar a sorte que arregaçar as mangas e lutar por melhores condições de trabalho. Esquecem dessa maneira sua nobre missão e, sobretudo do compromisso ético-político, razão de ser de todo profissional da educação que milita por

uma escola pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia A. Instituto Superiores de Educação na Nova LDB. In LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Íria Brzezinski (org.) São Paulo. Cortez, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2000.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. p.94.

GADOTTI, Moaci. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. Boniteza de um sonho: Ensinar – e – aprender com sentido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. José C; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 7.ed.- São Paulo: Cortez, 2009

_____, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação? IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: genes e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. p. 74.

_____, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. IN: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro /1999, pp. 239-270.

PRORURAL. Programa de Formação de Professores leigos Municipais do Estado do Amazonas. Manaus – AM 1998.

PROVA Brasil e Censo Escolar 2007

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. “Formação de professores: Saberes e identidade da docência”. IN: Pimenta, S. G. (Org.). Saberes pedagógico e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar. Metodología da Investigación.

5 ta.ed. México; Mc Graw Hill, 2010

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógica no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associado, 2008.

SANDOVAL, Lorenzo G. Educação versus pobreza. In. Menezes, Luís C. (org.). Professores: formação e profissão. São Paulo: Autores Associados, 1996.

WERNECK, Hamilton. Educar é sentir as pessoas. Aparecida, São Paulo: ideias e Letras, 2004.

WHITE, Ellen G. Fundamento da Educação Cristão. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

_____. O Desejado de Todas as Nações. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.